

Os padrões de medida medievais

Antigamente, embora os nomes das medidas fossem quase sempre os mesmos, elas não mediam o mesmo em todas as terras. O côvado, que media 3 palmos, deveria ter cerca de 66 cm (cada palmo media 22 cm). Em algumas terras assim acontecia, mas havia outras onde o côvado era ligeiramente mais pequeno (65 cm) ou maior (67 ou até 68 cm).

Nas medidas de capacidade acontecia o mesmo. Era comum que as medidas usadas no norte do país fossem maiores (com mais capacidade) que as medidas com o mesmo nome usadas mais a sul, pois o norte era mais próspero, com uma agricultura mais produtiva.

Para os volumes de sólidos, D. Afonso Henriques adotou a medida de Sangalhos, situada no atual distrito de Aveiro, como padrão para diversos concelhos, referindo-a nos respetivos forais.

Habitualmente, as medidas de algumas cidades importantes (ex: Porto ou Santarém) deviam ser padrões (referência) para as medidas de outros concelhos, mas como as comunicações e os transportes eram difíceis, as medidas acabavam por variar de terra para terra.



D. Pedro I

Na primeira dinastia, a maior reforma metrológica foi realizada por D. Pedro I.

No que respeita ao peso, este rei determinou que se deviam aferir os pesos pela arroba de Lisboa e podiam continuar a utilizar os *arráteis folforinhos* onde era costume, os quais deviam ser aferidos pelo padrão de Santarém.

No que respeita ao volume, D. Pedro I adotou o alqueire de Lisboa como padrão, o qual era maior (9/8) que o de D. Afonso Henriques, mas, na verdade, continuava a ser impossível garantir que as medidas com os mesmo nomes medissem o mesmo.

As medidas eram usadas nas mais diversas atividades, na indústria e no comércio.

As pessoas faziam compras nas feiras e mercados, que ocorriam, regularmente, em alguns concelhos. As feiras tinham lugar num largo, praça ou até fora da muralha. Muitas vezes, num edifício importante junto ao local onde se fazia a feira, numa igreja, castelo ou junto às portas da muralha estava gravado, na pedra, o padrão de 1 ou 2 medidas de comprimento.



Côvado gravado
na Igreja do Sabugal

Mais tarde, já no séc. XV, Dom Afonso V acabaria por admitir a existência de seis padrões regionais, correspondentes, com exceção de Lisboa, a sedes de almoxarifado das comarcas de Entre Douro e Minho e da Estremadura: Coimbra, Porto, Guimarães, Ponte de Lima, Santarém e Lisboa.

Santarém foi sempre um dos principais centros de aferição. Em finais do séc. XV, com D. João II, apenas esta cidade e o Porto desempenhavam esse papel. Continuava a não existir um padrão nacional.

